

OBSERVATÓRIO DA
VIOLÊNCIA POLÍTICA
E ELEITORAL NO BRASIL

BOLETIM ESPECIAL



Panorama da violência política e eleitoral no 1º e 2º turno das eleições municipais de 2024

Coordenação Geral

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do
Grupo de Investigação Eleitoral*

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

*Pesquisador de pós-graduação
e Bolsista CAPES*

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Beatriz Carvalho

*Pesquisadora de pós-graduação,
Rutgers University-New Brunswick*

Mariana Monteiro

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Arthur Alves

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Isabela Lima

Pesquisadora de graduação, Unirio

INTRODUÇÃO

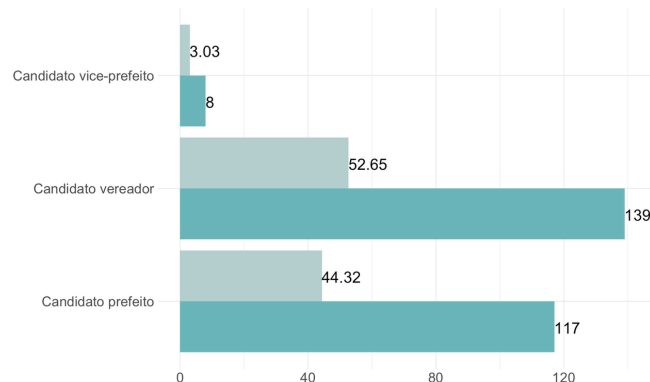
Este Boletim Especial do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) da UNIRIO tem por objetivo apresentar os episódios de violência mais diretamente conectados às eleições municipais de 2024. Para isso, trabalharemos os registros de violência referentes ao período entre 16 de agosto (início formal das campanhas) e 27 de outubro (realização do segundo turno das eleições).

Em nosso monitoramento, que se estende desde 2019, podemos observar que as eleições municipais aparentam concentrar taxas mais altas de violência sobre as lideranças nela inseridas. Como a avaliação caso a caso das motivações da violência fogem de nossa capacidade exploratória, daremos destaque aos episódios que ocorreram dentro do ciclo de campanha eleitoral e dos dias dos pleitos.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Do início das campanhas eleitorais à realização do segundo turno das eleições de 2024, o OVPE registrou 328 casos de violência contra lideranças políticas e/ou seus familiares. Desses, 264 (80,5%) estiveram ligados a figuras com candidatura ativa.

Gráfico 1: Distribuição de casos por cargo em disputa

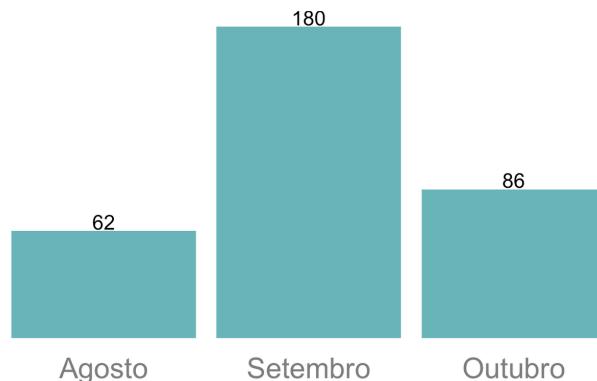


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em relação aos candidatos especificamente - a categoria mais atingida no período, o gráfico 1 exhibe a distribuição dos episódios violentos dentre os cargos

em disputa, de modo que se observa um equilíbrio nos registros envolvendo candidatos(as) à vereança (52,7%) e à Prefeitura (47,3%).

Gráfico 2: Distribuição temporal dos casos



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

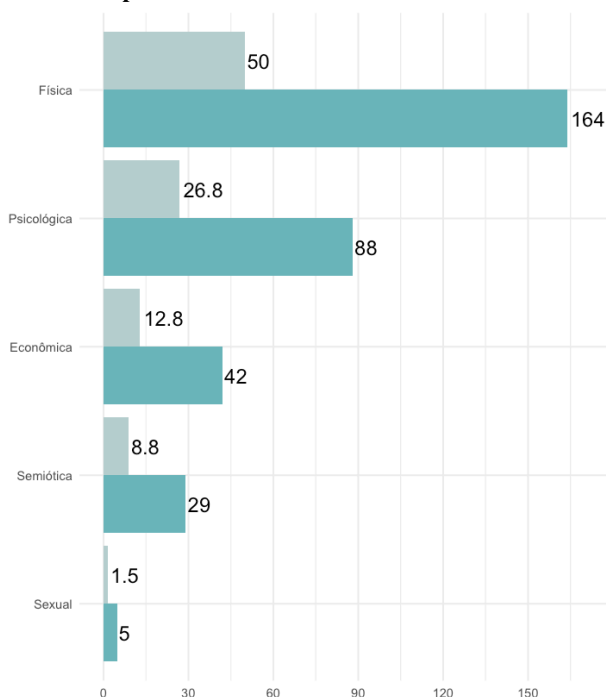
Já o gráfico 2 exhibe a distribuição dos episódios violentos pelos meses compositores do período de campanhas e de realização dos dois turnos eleitorais. Nota-se uma tendência de concentração no mês de setembro, ou seja, o mês imediatamente anterior a realização do primeiro turno das eleições.

OS TIPOS DA VIOLÊNCIA

A seção a seguir analisa os tipos mais comuns pelas quais a violência se manifesta contra as lideranças políticas no período mais agudo do ciclo eleitoral. A partir da tipologia explicitada no livro de códigos do OVPE, adotamos cinco principais categorias: a violência física, a violência psicológica, a violência sexual, a violência econômica e a violência semiótica.

No gráfico 3, constata-se que a violência física se sobressai com 164 episódios (50%), com ênfase para as agressões. No que diz respeito à variação mais extrema da violência física, o período reuniu 62 homicídios tentados e 26 homicídios consumados. Os estados que mais chamam atenção são o de São Paulo e do Rio de Janeiro, com 19 e 13 casos, respectivamente.

Gráfico 3: Tipos de violência



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em seguida, com 88 episódios (26,8%), aparece a violência psicológica, composta por diferentes formas de ameaças e intimidações. Posteriormente, a violência econômica, com 42 casos (12,8%), a violência semiótica, com 29 casos (8,8%), e por fim, cinco casos de violência sexual (1,5%).

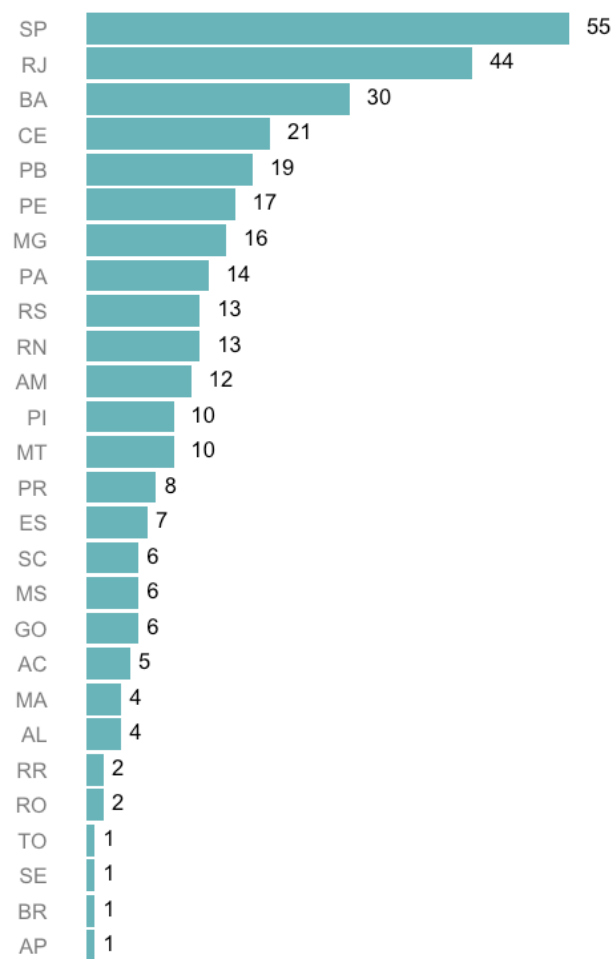
Em 2024, o OVPE passou a catalogar os meios de condução da violência. Neste boletim, buscamos trazer esses dados, com foco na utilização do ambiente digital/online para propagação de atos violentos. No recorte do período de campanhas e dos dois turnos eleitorais, vê-se uma concentração de 60 episódios (18,3%) da violência nessa via.

A GEOGRAFIA DA VIOLÊNCIA

Ao distribuímos espacialmente a manifestação dos casos, percebe-se que a violência ocorre em todas as cinco regiões do país, com destaque para o Sudeste, com 122 casos (37,2%), e o Nordeste, com 119 episódios (36,3%). Observando as unidades da federação, o gráfico 4 mostra que 26 estados

brasileiros notificaram casos – além de um episódio relativo à esfera nacional (BR), por vitimar uma liderança ligada ao governo federal. Voltando aos estados, São Paulo lidera o ranking com 55 episódios (16,8%). Em seguida, surgem o Rio de Janeiro, com 44 registros (13,4%), a Bahia com 30 (9,1%), o Ceará com 21 (6,4%) e a Paraíba com 19 (5,8%).

Gráfico 4: Frequência de UFs atingidas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

O PERFIL DAS VÍTIMAS

Nesta seção, buscamos aprofundar a exploração acerca das lideranças alvo de violência. Conduzimos esse exercício com base nas variáveis de sexo e autoidentificação racial, ambas declaradas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no processo de registro de candidaturas.

Na tabela 1, podemos observar uma maior concentração de vítimas do sexo masculino (68,9%). Esse dado acompanha observações anteriores do OVPE e ilustra, em grande parte, a sobrerrepresentação de homens na ocupação de espaços públicos. Destaca-se, no entanto, que os 31,1% de vítimas do sexo feminino superam os percentuais de mulheres na política, seja nas candidaturas registradas, seja na ocupação de cargos formais.

Tabela 1: Perfil social das vítimas

Perfil	Vítimas	Percentual
Feminino	102	31.1
Masculino	226	68.9
Perfil	Vítimas	Percentual
Amarela	2	0.6
Branca	158	48.2
Indígena	1	0.3
Não informado	12	3.7
Parda	105	32.0
Preta	50	15.2

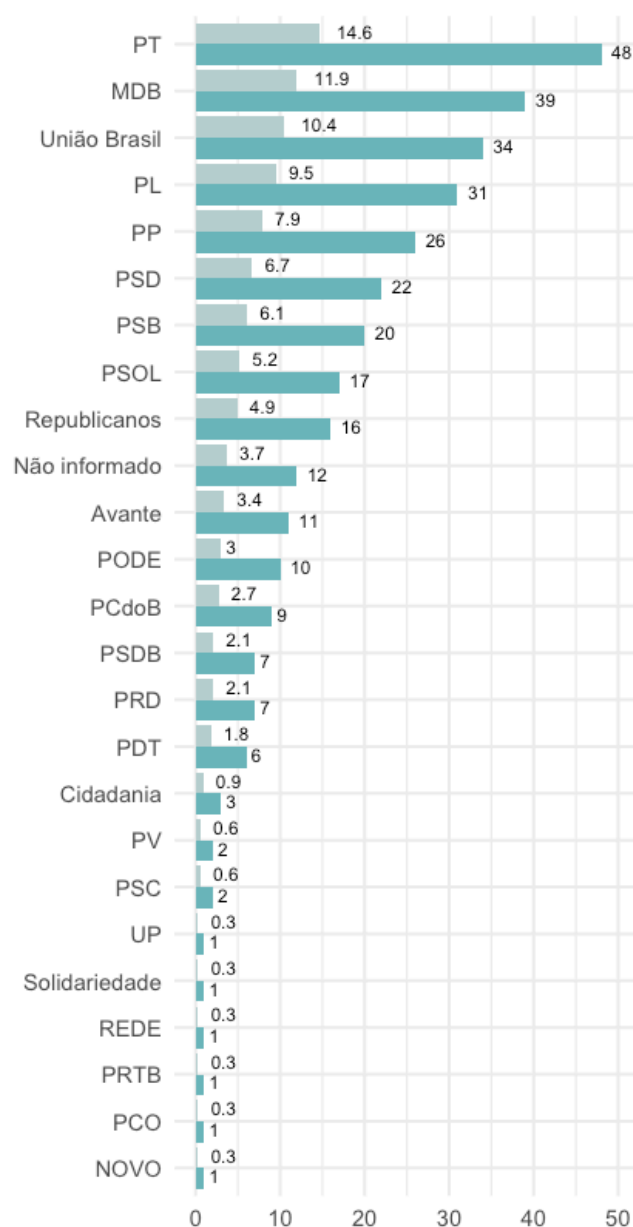
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Vemos, também, em termos de distribuição racial, um equilíbrio entre brancos (48,2%) e pretos e pardos (47,2%) – os demais 4,6% são amarelos, indígenas ou lideranças sem identificação racial informada. O equilíbrio destacado não acompanha as taxas de lideranças efetivamente eleitas. Em conjunção com os dados relativos ao sexo das vítimas, restam evidências de que estudos mais aprofundados devem ser conduzidos, para investigação de eventuais tendências violentas envolvendo lideranças politicamente minorizadas no Brasil.

A FILIAÇÃO PARTIDÁRIA

Em 2024, no período trabalhado neste boletim, 24 partidos tiveram, ao menos, um(a) candidato(a) alvo de violência. Segundo o gráfico 5, o Partido dos Trabalhadores lidera o ranking com 48 episódios (14,6%), seguido pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), com 39 (11,9%), União Brasil, com 34 (10,4%), e Partido Liberal (PL), com 31 (9,5%).

Gráfico 5: Filiação partidária das vítimas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

 Site: www.giel.uniriotec.br

 Email: giel@unirio.br

 Instagram: [@giel_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)

 X (Twitter): [@giel_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)

**OBSERVATÓRIO DA
VIOLÊNCIA POLÍTICA
E ELEITORAL NO BRASIL**